Medicina Veterinária

SÍNDROME DE PANDORA: RELATO DE CASO

Bruna Gischewski Vilela - Acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – bruna.vilela@estudante.ufla.br

Diego Ribeiro - Médico Veterinário Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – drribeirodr1@gmail.com

Gabriela Rotatori Alvim - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – gabriela.alvim@estudante.ufla.br

Thais Gomes Barbosa - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – thais.barbosa@estudante.ufla.br

Zayra Siqueira Chagas - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – zayrasiqueira@gmail.com

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor Orientador – Setor de Clínica Veterinária, FZMV/UFLA - nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A cistite idiopática felina, também conhecida como Síndrome de Pandora, é uma das principais doenças que acometem o trato urinário inferior de felinos domiciliados. Esta enfermidade é de origem multifatorial, entretanto, o estresse é um fator importante, pois estimula a liberação de cortisol que promove maior liberação de catecolaminas na bexiga, aumentando sua permeabilidade, além de reduzir a quantidade de glicosaminoglicanos e glicoproteínas, levando a uma proteção ineficiente do uroepitélo. Objetiva-se relatar um caso da Síndrome de Pandora em um gato. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA, um felino, macho, castrado, persa, 2 anos de idade. Foi relatado que o animal apresentava hematúria há 2 meses. No exame físico, hemograma, ultrassonografia e bioquímica sérica não se detectou nenhuma alteração. Foi solicitado também análise da urina, na qual se identificou a presença de hemácias sem sinais de inflamação. A partir de tais achados, investigou-se a presença de algum fator estressante nos últimos meses que pudesse ter desencadeado a cistite idiopática. A tutora relatou que mudou o animal de quarto há 3 meses. Foi recomendado então voltar o animal para o local habitual, disponibilizar mais bebedouros em casa, fornecer ração fresca e a utilização de Feliway® ou Catnip®. Com o manejo ambiental, o paciente obteve melhora clínica em uma semana, o que reforçou o diagnóstico de cistite idiopática felina. Conclui-se que é essencial o conhecimento do histórico do animal para que seja possível a identificação do fator estressante, permitindo assim, manejo e enriquecimento ambiental adequado. Neste paciente, foi possível retornar ao quadro clínico normal, sem a utilização de medicamentos, obtendo uma boa resolução da afecção.

Palavras-Chave: Cistite asséptica, estresse, enriquecimento ambiental.
Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=-GUScpP4jM4